



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

**Leonel Brizola e a cassação da outorga da Rádio Mayrink Veiga:
uma reconstrução histórica com base na imprensa da época¹**

Paloma da Silveira FLECK²

Luiz Artur FERRARETTO³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

O estudo se propõe a resgatar a história da desestruturação da Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, abordando o seu declínio gradativo no cenário radiofônico frente à concorrência e devido ao seu envolvimento político, o que levou à cassação da outorga da emissora na década de 1960. Fundada nos anos 1920, a Mayrink teve seu apogeu na década de 1930, destacando-se com programas de variedades e recrutando alguns dos principais astros e estrelas do cenário musical da época. O declínio da emissora começou em meados da década de 1940, com a perda de protagonismo, em especial para a Rádio Nacional. Nos anos 1960, ao se aproximar do então deputado federal Leonel Brizola e não mais administrada pela família Mayrink Veiga, torna-se protagonista da disputa política em torno do golpe de 1964.

Palavras-chave: Leonel Brizola; Mayrink Veiga; rádio; história do rádio; golpe de 1964

Em 3 de novembro de 1965, calaram-se os microfones da Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro. No ano anterior, o presidente João Goulart havia sido derrubado por um movimento civil-militar que colocou no poder o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, iniciando o período de exceção só encerrado 20 anos depois com a eleição indireta de Tancredo Neves. Conforme Sérgio Lamarão (2002), no período anterior ao golpe de 1964, a emissora constitui-se no canal da Frente de Mobilização Popular (FMP), coalizão nacionalista liderada por Leonel Brizola, deputado federal do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Integra o Núcleo de Estudos de Rádio da UFRGS (NER)

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. Coordena o Núcleo de Estudos de Rádio da UFRGS (NER).



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

A hegemonia que a Rádio Mayrink vivenciou nos anos 1930, com programas de variedades e um elenco de estrelas da música, fora perdida na década de 1940, após a Rádio Nacional ser encampada pelo governo de Getúlio Vargas e assumir a liderança do mercado. Como concorrente, a Nacional contratou, em 1948, o principal profissional da história da Mayrink, o locutor César Ladeira, responsável pela estruturação da programação em seu período hegemônico. Outros importantes artistas que faziam parte do **casting** da Mayrink também migraram para a Nacional no final dos anos 1940, como Carlos Galhardo, Odete Amaral, Genolino Amado e Ciro Monteiro.

Em uma crítica no jornal *Diário de Notícias* (out. 1948, p. 8), a Mayrink foi apontada como uma emissora com “velhos e decepcionados ouvintes”, que a acompanhavam ainda em função da sua tradição, mas cuja programação não era mais satisfatória. Apesar de esforços para voltar ao topo da preferência do público – com a mudança na programação e a tentativa de fundar um canal de televisão –, a Mayrink não conseguiu mais chegar ao sucesso de antes e encarou crises que fizeram com que suas ações fossem negociadas.

Ao adquirir a emissora nos anos 1960, Miguel Leuzzi, que foi deputado federal pelo Partido Trabalhista Nacional, por São Paulo, de 1958 a 1962, colocou a rádio a serviço da coligação de forças reunidas por Leonel Brizola. Conforme Moreira (1998, p. 62), Leuzzi já era proprietário de uma rede de emissoras no interior do estado de São Paulo. A partir de 1962, a Rádio Mayrink Veiga passou a dividir com a Rádio Piratininga (ex-Cruzeiro do Sul) o comando desta cadeia radiofônica que possuía mais 37 emissoras. Jornais da época publicavam que o “verdadeiro comprador” das ações da Mayrink Veiga, que se escondia atrás de Leuzzi, era Leonel Brizola, como “primeiro passo na conquista da Guanabara”, por onde seria candidato (ÚLTIMA HORA, jan. 1962, p. 3). Em 1963, com o Brasil enfrentando uma forte crise política, traçada pelas tentativas de João Goulart de se manter no poder, Brizola utilizou a experiência que havia tido em 1961 com a Rede



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

da Legalidade e, novamente, recorreu à “força do rádio” (TAVARES, 2015, p. 2), tentando recriá-la com a Rede do Esclarecimento, cadeia de rádios na qual a Mayrink Veiga era a líder e por onde Brizola comunicava aos seus adeptos como agir.

Mas, apesar do talento do político gaúcho usando o rádio como agregador das massas, a Rede do Esclarecimento não obteve o mesmo sucesso que a Rede da Legalidade e os militares tomaram o poder em 1964. No primeiro dia do regime militar, em 1º de abril de 1964, as forças armadas ocuparam a Mayrink e interromperam as irradiações, liberando três dias depois, no dia 4 de abril, a transmissão apenas de música, notas oficiais do governo e futebol. Programas humorísticos e de auditório tiveram permissão para serem irradiados, ainda que sob censura, no final de abril daquele ano. Conforme Moreira (1998, p. 69), “a Mayrink alterou radicalmente sua forma de envolvimento político, adaptando a programação à nova realidade do país”. Em 28 de julho de 1965, o governo federal decidiu fechar a Mayrink, sob alegação de que a transferência das ações para o grupo de Miguel Leuzzi infringia a lei, uma vez que a concessão de transmissão havia sido dada por Getúlio Vargas nos anos 1930 para a família Mayrink Veiga como sócio majoritário.

A denúncia aconteceu em 1962, porque Roberto Marinho estava interessado na posição do dial da Mayrink para colocar uma de suas emissoras. Por meio do Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel), a Mayrink conseguiu recorrer da decisão governamental e voltou ao ar oito dias depois, de forma provisória por mais três meses, irradiando pela última vez em 3 de novembro de 1965.

O foco de estudo deste trabalho, portanto, são os fatores que levaram ao declínio da Rádio Mayrink Veiga até 1965, quando teve a sua outorga cassada. Procurou-se resposta em periódicos de época por se entender que são registros de fatos históricos e uma importante fonte de recuperação de dados, os quais não poderiam ser localizados de outra maneira. Objetiva-se com essa pesquisa apresentar um mapeamento desses achados e relacioná-los ao contexto de época, destacando o papel do uso político da emissora no processo.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Com relação à metodologia, essa se fundamentou na pesquisa bibliográfica, a fim de estudar o que já havia sido escrito sobre a Mayrink Veiga, e na análise documental, considerando-se como tal – pela especificidade dos objetivos – os periódicos. A revisão de publicações impressas em jornais para realização da pesquisa deu-se por meio de pesquisa junto à Hemeroteca Digital Brasileira. Mantido pela Biblioteca Nacional, o acervo **on-line** de periódicos e documentos escaneados facilita o acesso a informações, permitindo a indicação de palavras-chave. O mecanismo oferece opções de busca por periódico, por região/local da publicação e por período. Esse último foi o método utilizado para a pesquisa. Para o estudo pretendido, o levantamento concentrou-se em jornais e revistas de 1940 até 1965, usando uma combinação dos termos “rádio”, “estação”, “Mayrink Veiga”, “Miguel Leuzzi” e “Leonel Brizola”, além do nome de programas e profissionais da emissora.

O levantamento bibliográfico sobre a história do rádio foi realizado a fim de conhecer os dados já existentes sobre o assunto. Na fase de coleta de dados na Hemeroteca Digital, a revisão da literatura auxiliou para o entendimento do contexto histórico dos achados, ajudando a interpretar e explicar alguns dados localizados. No caso, que fique bem claro, as publicações de época serviram como registro de fatos ocorridos, os quais não poderiam ser localizados de outra maneira.

Salienta-se que Mayrink teve sua outorga cassada por motivos políticos nos primeiros momentos da ditadura e diversos documentos de seu acervo foram apreendidos e destruídos. Por isso, cabe destacar a falta de consenso de datas e dados encontrados na bibliografia do rádio brasileiro que contempla a história da Mayrink Veiga. Além da confusão sobre a data de inauguração da emissora (FLECK, FERRARETTO, 2020, p. 2), o registro do fim da rádio também apresenta divergências: Nascimento (2002, p. 129) coloca como título do penúltimo capítulo de sua dissertação como “O fechamento da emissora em julho de 1965”. Já Norma Hauer (2011, p. 129) afirma que “ela ainda ficou no ar aos trancos e barrancos até novembro de 1965” – data encontrada nessa pesquisa como a da última irradiação da emissora.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Após o fechamento da Mayrink Veiga não sobraram arquivos. Como aponta Márcio Nascimento (2002, p.139), com a cassação da outorga, houve um sistemático processo de destruição do acervo da estação, criando-se um lapso na memória cultural do país. Segundo Sônia Virgínia Moreira (2003, p. 47), o prédio onde funcionou a Mayrink havia se transformado, no início do século 21, em “uma garagem totalmente depredada, sem portas, janelas sem vidros, sem pintura, lâmpadas ou qualquer tipo de cuidado” e quem passasse pelo local jamais conseguiria supor que, ali, funcionara uma rádio. A pesquisa tem o objetivo, portanto, de contribuir para o resgate da trajetória desta importante emissora carioca e para a contextualização histórica do rádio brasileiro em si. Acredita-se, no entanto, que ainda há muitas lacunas abertas e diferentes abordagens que ainda podem ser investigadas em pesquisas futuras, dada a importância desta emissora carioca na história do rádio brasileiro.

REFERÊNCIAS

- CÉSAR Ladeira em Lisboa. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 28 out. 1948. p. 8.
- FLECK, Paloma da Silveira; FERRARETTO, Luiz Artur. A fase inicial da Rádio Mayrink Veiga (década de 1920): uma reconstrução histórica a partir da imprensa da época. **Revista Iniciacom – Revista Brasileira de Iniciação Científica**. Vol. 9, N. 1. 2020. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/3233>
- HAUER, Norma. **Pelas ondas da Mayrink**. Rio de Janeiro: Quártica Premium, 2011.
- LAMARÃO, Sérgio. Frente de Mobilização Popular (FMP). In: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. **Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002. CD-ROM.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio palanque**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998. 174p.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. A porção carioca do rádio brasileiro. **Revista USP**, São Paulo: Universidade de São Paulo, dez. 2002-jan.-fev. 2003, p. 42-47.
- NASCIMENTO, Marcio. **PRA-9 Rádio Mayrink Veiga: um lapso de memória na história do rádio brasileiro**. Rio de Janeiro: Litteris, 2002.
- UMAS e outras. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 29 jan. 1962. p. 3.